Interdisciplinar (Língua Portuguesa e Arte) – 7º ano – 3º bimestre

Gabarito – Interpretação a partir das respostas dos alunos

O poema que os alunos devem ler contém algumas palavras cuja grafia mudou. Fale com eles antes da leitura e, depois da prova, pode pedir que as identifiquem e façam uma lista colocando ao lado a grafia atual. As palavras são: “côro”, “dansemos”, “dansando”, “gloria”, “céo”, “á”, “flôr”, “ha”, “nevoa”, “passaros”, “fôra”, “janella” e “bella”.

Questão 1

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar os efeitos de sentido das palavras dentro do contexto do poema, de acordo com a Habilidade EF69LP54.

Resposta: Alternativa **A**.

Caso algum aluno marque as alternativas **B**, **C** ou **D**, analise com ele o poema. Pergunte qual estação dá nome ao poema (o inverno). Então, peça que leia o poema e analise, verso por verso, se todas as imagens que o eu lírico menciona correspondem ao inverno ou se alguma se refere a outra estação do ano (todas   
se referem ao inverno até o verso transcrito no comando da questão: “Porém fôra a tristeza!”). Depois, peça que analise se os versos que seguem podem se referir ao inverno:

“Em breve a Natureza / Dá Flores ao jardim”: Qual é a estação das flores?

“Abramos a janela! / Outra estação mais bella / Já vem depois de mim.”: Qual é a estação que vem depois   
do inverno?

Com essas perguntas, o aluno vai concluir que se trata da primavera.

Questão 2

Esta questão avalia a capacidade do aluno de reconhecer uma figura de linguagem utilizada no poema,   
de acordo com as Habilidades EF69LP54 e EF67LP38.

Resposta: Alternativa **B**.

Se algum aluno marcar a alternativa **A**, pergunte se, dentro do contexto, a “outra estação mais bella” é uma coisa diferente da primavera, mas com as mesmas qualidades, ou se trata da própria primavera. Sendo   
a referência a mesma, não haveria metáfora.

Caso um aluno identifique como correta a alternativa **C**, pergunte se há alguma expressão que estabelece conotação de exagero em relação à primavera. Espera-se que ele identifique que se trata de uma descrição sem exagero por parte do eu lírico. É possível que, para algumas pessoas, o inverno seja mais belo do que a primavera, mas aqui o que está sendo analisado é o que o eu lírico diz, e, para ele, a primavera é mais bela.

Por fim, se o aluno identificar a alternativa **D**, pergunte a ele quais qualidades humanas seriam atribuídas   
à primavera. Não há referência a atributos humanos. Portanto, não há personificação.

Questão 3

Esta questão avalia a capacidade do aluno de interpretar corretamente o uso do verbo impessoal “haver” para indicar existência, nesse caso, de névoa, de acordo com a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Espera-se que o aluno explique que o uso da forma impessoal do verbo “haver” atribui aos versos o sentido de presença ou existência de névoa no horizonte, sobre monte e no mar.

Se o aluno tiver dúvidas, retome com ele os diferentes tipos de verbo impessoal que estudou e seus valores   
e significados dentro dos diferentes contextos: os verbos dos fenômenos atmosféricos (“ventar, “chover”, “nevar” etc.), o verbo “ser” para fazer referência a tempo e distância, o verbo “fazer” para indicar também fenômenos da natureza e, finalmente, os dois usos impessoais do verbo “haver”: para indicar existência ou um acontecimento e para indicar o tempo decorrido (assim como “fazer” e “ir”). Esclareça que, em todos esses usos, trata-se de orações sem sujeito sintático.

Questão 4

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar a função semântica dos verbos de ligação dentro   
do contexto do poema, de acordo com as Habilidades EF69LP47 e EF07LP09.

Resposta: Alternativa **A**.

Explique ao aluno que primeiro ele deve determinar quem é o eu lírico no poema (o Inverno). Dessa forma,   
a primeira parte das alternativas (antes do conectivo de adição “e”) já facilita determinar a alternativa correta, e a segunda vai corroborar.

Caso algum aluno marque a alternativa **B**, pergunte se, no geral, no inverno faz frio ou não (normalmente, faz) e se o verbo “ser” tem o significado de “aparentar” (não). Esclareça que, para expressar aparência, comumente usaríamos o verbo “parecer”. Quanto à segunda parte da alternativa, pergunte se a característica permanente do céu é ser sombrio (pode predominar o céu sombrio no inverno, porém o céu pode ser azul também nessa estação). Além disso, o significado de “estar” não se refere a uma característica permanente, mas transitória. Portanto, as duas partes da alternativa são incorretas.

Se algum aluno marcar a alternativa **C**, pergunte se a condição de ser “a estação do frio” pode se referir   
a um estado, mesmo que ele continue (não, pois é uma característica da essência). Em seguida, pergunte se ser sombrio é uma característica própria do céu (dentro do contexto não é e por ser usado o verbo “estar”). Assim, o aluno poderá concluir que a alternativa não é correta.

Por fim, se algum aluno indicar a alternativa **D**, pergunte se a expressão “sou a estação do frio” denota alguma mudança de estado, isto é, estar de uma forma e depois mudar (não denota), e se a expressão “o céu está sombrio” revela continuidade (não). Para falar em continuidade, o verbo “continua” seria o apropriado. Dessa forma, o aluno poderá perceber que a alternativa não é correta.

Questão 5

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar a classificação das vozes masculinas e femininas conforme sua altura, de acordo com a Habilidade EF69AR20.

Resposta:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Altura da voz | Vozes masculinas | Vozes femininas |
| Voz mais aguda. | Tenor. | Soprano. |
| Voz intermediária. | Barítono. | Meio-soprano ou *mezzo* soprano. |
| Voz mais grave. | Baixo. | Contralto. |

Caso algum aluno não responda o que é esperado, retome com ele as gravações de vozes do CD e peça a ele que identifique se elas são mais agudas ou mais graves, para depois introduzir o nome de cada uma delas. Como complemento, peça que assistam a vídeos na internet com registros de vozes agudas famosas: Luciano Pavarotti, José Carreras e Plácido Domingo, conhecidos como “Os três tenores”, e Maria Callas.

Questão 6

Esta questão avalia a capacidade do aluno de definir o que é a dramaturgia e o papel do dramaturgo, que complementam o trabalho dos atores, de acordo com a Habilidade EF569AR28.

Resposta esperada: A dramaturgia é a arte de escrever histórias que serão representadas por atores, que fazem o papel das personagens. O dramaturgo é quem escreve o texto que será encenado, seja uma história nova, seja a adaptação de outro texto para a linguagem teatral, por exemplo um conto, um romance etc., indicando as rubricas (sugestões que poderão ser utilizadas na montagem e na representação).

Se o aluno tiver dificuldades na resposta, peça a ele que compare uma peça teatral, um romance e um poema. Quais são as características de cada um? Quais são as diferenças?

Questão 7

Esta questão avalia a capacidade do aluno de caracterizar os autos e conhecer escritores de renome desse gênero, de acordo com as Habilidades EF69AR24 e EF69AR25.

Resposta: Espera-se que o aluno explique que os autos eram peças curtas de teatro popular, escritas em versos, com linguagem coloquial e cenários simples. Havia dois tipos: os religiosos e os profanos. Os autos religiosos eram utilizados como instrumento de catequização, com temática cristã, ensinamentos e personagens alegóricos – como a vida, a morte, a bondade, os anjos etc. – e personagens da vida real, mas com comportamento exagerado, o que resultava em um toque de humor nas obras. Os autos eram encenados nas igrejas ou no pátio delas. Os autos profanos, no entanto, tratavam dos conflitos humanos e morais, sem objetivos religiosos, e eram apresentados em lugares públicos, como praças, feiras e mercados. Em Portugal, o maior representante do gênero foi Gil Vicente e, no Brasil, o padre José de Anchieta, um missionário jesuíta que os utilizou para catequizar indígenas. Um exemplo atual no cenário da literatura brasileira é o escritor Ariano Suassuna, autor de *Auto da Compadecida*.

Caso o aluno não consiga explicar adequadamente as características do auto, lembre-o de que existiam os dois tipos: os religiosos e os profanos e proponha que tentem deduzir, a partir da denominação de cada um deles, as características e os lugares onde eram encenados e as respectivas finalidades. Depois, peça que assista ao filme *O auto da Compadecida* para relembrar as características dos personagens, a duração da obra, os conflitos, a linguagem utilizada etc.

O trecho do texto teatral que os alunos devem ler contém uma palavra cuja grafia mudou. Antes da leitura, comente isso com eles e, depois da prova, pode pedir que a identifiquem. A palavra é: “idéia”, que deixou de ser acentuada.

Questão 8

Esta questão avalia a capacidade do aluno de identificar e explicar as características do texto teatral, de acordo com as Habilidades EF69LP47, EF67LP29, EF69AR25 e EF69AR26.

Resposta: Espera-se que o aluno identifique as características do texto teatral. Nesse caso, ele é organizado em cenas, determinadas pelas entradas e saídas dos personagens (Cenas III, V e VI), e no começo de cada uma aparecem os nomes dos que participam (Magalhães, D. Adelaide, D. Carlota). As falas estão em discurso direto, e cada uma é antecedida pelo nome do personagem a que se relaciona, seguido por um travessão (D. ADELAIDE —). A linguagem empregada nas falas está de acordo com cada personagem (CAVALCANTE — Peço-lhe perdão, mas...). O texto apresenta rubricas ou notações cênicas que, nesse caso, indicam o lugar onde o ator pode se posicionar (MAGALHÃES — (*à janela*), movimentar-se (*Saem as duas; Cavalcante aparece à porta. Magalhães deixa a janela*), expressar uma emoção (D. CARLOTA (*perturbada*) etc.).

Questão 9

Esta questão avalia a capacidade do aluno de entender e resumir o enredo narrado no trecho, de acordo com a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Espera-se que o aluno relate as duas vezes em que D. Carlota viu Dr. Cavalcante. A primeira ocorre quando ela o viu passando ao longe, a cavalo, tão distraído que levava a cabeça caída entre as orelhas do animal. Ela riu muito da posição dele e continua rindo depois quando conta o episódio a D. Adelaide, na Cena III. A segunda acontece na Cena V, quando entra na cena buscando um livro de gravuras e encontra Dr. Cavalcante, que tenta explicar a ela seu comportamento acima do cavalo, dizendo estar distraído. Porém, ela não quer falar com ele, que não entende o porquê.

Questão 10

Esta questão avalia a capacidade do aluno de interpretar a função que cumprem os dois-pontos na fala do personagem, de acordo com a Habilidade EF69LP47.

Resposta: Alternativa **D**.

Se o aluno marcar a alternativa **A**, pergunte a ele se a fala de Dr. Cavalcante começa nos dois-pontos ou no travessão. Como ela inicia no travessão, a alternativa não é correta.

Caso o aluno indique a alternativa **B**, pergunte se Dr. Cavalcante, depois dos pontos, repete alguma fala dele. Na verdade, ele continua a mesma fala.

Se for marcada a alternativa **C**, pergunte ao aluno se os dois-pontos servem para separar as duas partes da fala ou para criar relação entre elas. Eles estabelecem o laço consistente em que a segunda parte é uma explicação da primeira.